



**RAFAEL FALCÓN**  
ESTUDOS CLÁSSICOS

## **AULA 02: OS GRAUS DE LETRAMENTO**

06/11/2018

Conversas realizadas no grupo do Facebook

### **Pedro Arruda**

A aula está excelente, professor.

Interessou-me bastante saber sobre as faculdades envolvidas em todo o processo de leitura. A aula confirmou a importância da memória e esclareceu-me a questão da famosa “consciência fonêmica/fonológica”, cujo papel sempre me pareceu, embora indispensável, um tanto superestimado. Lembro-me de ter comentado há tempos com minha esposa: “quase todos os adultos que conheço, se não todos, têm consciência fonológica, mas continuam sem entender nada”.

Vou ler o resumo que fiz e, surgindo dúvida, comento aqui. Obrigado!

### **Maike Mery**

Verdade...eu fiz um curso que abordava o método fônico. Mas, nunca mais verei a "consciência fonêmica" do mesmo modo. O método não deixa de ser eficaz, mas a minha compreensão sobre isso mudou bastante.

### **Felipe Holmes**

Professor, sobre o desenvolvimento das faculdades de entendimento do PB/PI, em termos práticos, entendi que decorar poesia, para desenvolver a memória, além de estudar a gramática seria o caminho ideal. Entendi certo?

Se sim, por quem deveríamos começar? Camões? Ou o autor não será tão determinante para o desenvolvimento dessa percepção morfológica? Em relação a Gramática, há alguma em que teremos melhores resultados? Poderia nos indicar?

Por fim, em quanto tempo, em média, isso poderia ser alcançado? Tendo em vista que façamos diariamente?

Agradeço, mais uma vez, por esse conteúdo. As aulas estão cada vez melhores. Deus o abençoe.

## Rafael Falcón

Felipe, isso tudo é assunto das próximas aulas.

## Felipe Holmes

Ótimo, professor! Obrigado.

## Maike Mery

Gostei muito dessa aula! Tenho as mesmas dúvidas que o Felipe. O domínio morfológico inclui saber os nomes de todas as classes gramaticais e os nomes de todos os tempos verbais (aquela decoreba da escola "pretérito perfeito, imperfeito, futuro do pretérito, etc")? Ou apenas perceber as classes e combiná-las já é suficiente?

## Rafael Falcón

Maike Mery tem que saber tudo. Os nomes não são importantes em si mesmos, mas a capacidade de distinguir e relacionar as formas das palavras é essencial. E é muito difícil chegar nesse ponto sem saber os termos técnicos.

## Rafael Falcón

A principal marca de que a pessoa chegou a esse estágio (domínio morfológico) é que ela já não se atrapalha em nada com inversões sintáticas (mudanças na ordem usual das palavras) e com períodos longos. Se essas coisas continuarem sendo um problema, é porque se trata de um PB ou PI.

## Maike Mery

Entendi. Eu não sei todos os nomes, mas não tenho dificuldade com inversões sintáticas ou não percebo que tenho.

Obrigada professor.

## Rafael Falcón

O exercício que demonstra essa capacidade é o de reescrever orações invertidas numa forma mais comum. Bom para isso é usar poesia. Sempre dou este exemplo de Camões:

*"Ó Padre, a cujo império  
Tudo aquilo obedece que criaste"*

Acredito que alguém que (sem antes ter visto a solução em algum lugar, evidentemente) reescreve a oração subordinada acima numa forma usual e consegue acertar o sentido deve estar no PR.

### **Maike Mery**

Fiz aqui o exercício, mas não vou escrever aqui, não quero passar vergonha se estiver errado

### **Emilio Junior**

"Ó Padre, tudo aquilo que criaste a cujo império obedece". Professor está correta a minha solução?

### **Felipe Holmes**

Professor, você nos contou nesta aula que, ao final de uma palestra, um dos alunos disse ter muitas dúvidas sobre determinado conteúdo e, como resposta, você disse que em 1 hora não era possível sanar estas dúvidas, devido a complexidade do assunto. Que seria muito ambicioso saber de tudo em tão pouco tempo.

Assim, cada vez que nos aprofundamos, percebo que, pelo menos para mim, a Arte de ler é bastante complexa, principalmente para os que encontram-se no PB ou, até, no PB incompleto. Isto devido a má educação que fomos expostos a vida toda. Eu, por exemplo, não estou mais me arriscando ler qualquer livro sem as suas próximas aulas, para não pular etapas e para não achar que sei alguma coisa, pois vejo o quanto ainda estou longe.

Enfim, você acredita que, até o final do curso, não será possível, mesmo com esforço individual, avançar de nível? Ou esse avanço só será percebido após o fim do curso, em alguns anos?

### **Pedro Arruda:**

"Ó Padre, tudo aquilo que criaste obedece ao teu império."

### **Rafael Falcón**

Felipe Holmes o objetivo do curso é tornar isso possível, se houver ESFORÇO CONTÍNUO e seguimento ESTRITO das diretrizes que ainda serão apresentadas. Não sei quanto tempo levará para cada um, mas creio que o avanço em cada nível leva no mínimo alguns meses, se houver esforço diário.

### **Rafael Falcón**

A solução da frase é precisamente a dada pelo Pedro Arruda, ex-aluno do Curso de Latim Online, que, como eu desconfiava, já atingiu o PR.

### **Talita Bonfim**

Professor, então a resposta do Emílio não está correta por ele ter mantido a palavra cujo, que não caberia mais depois da reorganização da frase?

### **Rafael Falcón**

Talita, não percamos tempo com detalhes. Chegando ao PR, entende-se tudo isso com muita facilidade.

### **João Silva**

Professor, boa noite! Poderia me ajudar, por favor? 1) Na última aula você fez a seguinte observação, muito interessante: "O que se chama hoje de ensino universitário está mais para técnico. Idealmente o foco deveria ser desenvolver as faculdades superiores do indivíduo". Você poderia me enumerar quais são estas e me indicar uma literatura que me apresente uma visão geral do tema? 2) Me parece que as faculdades "linguísticas" ensinadas na aula de hoje seriam de um nível mais básico em relação as superiores, estou certo? 3) Me perdoe por desviar um pouco do curso, mas estou lendo o livro "A História da Educação na Antiguidade" de Henri Marrou e vi que é dos anos 40. Transcorridos tantas décadas, saberia me informar se o conteúdo ali apresentado foi substancialmente impugnado por pesquisas mais recentes ou se continua de um modo geral atualizado? Obrigado pela excelente aula! Forte abraço!

### **Rafael Falcón**

1) Não conheço um livro em que elas aparecem todas esquematizadas numa "visão geral". A existência mesma de faculdades superiores do espírito já não é considerada, ao menos de modo organizado, há séculos. Os medievais acreditavam poder treiná-las mediante as sete artes liberais, o que pode sugerir que haja sete faculdades.

2) São uma espécie de introdução às outras, mas já podem ser consideradas "superiores" num certo sentido -- na medida em que retiram o homem da superfície da realidade e o colocam numa posição de maior controle e liberdade sobre sua inteligência. Em sentido estrito, você poderia considerar tudo o que foi discutido como a progressão numa única faculdade superior, a correspondente ao nível Passivo Culto.

3) Não se fez nada de relevante. Marrou ainda é o melhor autor na área.

### **João Silva**

Professor, uma última coisa : em linhas gerais qual é o critério que você usou para classificar os cursos universitários atuais mais como técnicos? Como a teologia, por exemplo?

### **Rafael Falcón**

Acho muito difícil responder a essa sua pergunta de modo claro. Vou tentar usar uma comparação que talvez faça você entender a minha perplexidade. Sinto-me como se você estivesse me perguntando: "que critério você usa para discernir uma paisagem desenhada

por uma criança de seis anos da paisagem que você vê pela janela da sua casa?". Quando leio S. Tomás de Aquino falando de Deus, e depois leio um teólogo (tomista!) do século XXI, sinto a mesma diferença.

### **Rafael Falcón**

Basicamente, o teólogo medieval estava falando de algo real e de que ele tinha uma idéia razoavelmente clara, e os de hoje parecem estar só usando palavras a esmo, numa maneira convencional.

### **João Silva**

Entendi, obrigado!

### **Iago Uliano**

Professor, outro dia li em sua página que antes de você dar outro curso de poesia como aquele dado há algum tempo, era necessário tratar antes de assuntos que são a base da interpretação poética. Este curso trata desses assuntos?

### **Rafael Falcón**

Sim, Iago. É nesse sentido que estou indo.

### **Iago Uliano**

Certo, professor. Obrigado.

### **Amanda Stella**

Professor, eu tenho algumas crianças que já conseguem reordenar esse tipo de oração quando aparece em Os Lusíadas, sem a minha condução. Pode ser que, no caso delas, isso se dê por já estarem acostumadas com essas inversões da obra, após o estudo contínuo de cada estrofe? Há chance de já estarem no PR?

### **Rafael Falcón**

Há chance, mas o PB consegue reordenar frases de certo tamanho com base no princípio de familiaridade (recombinar de vários modos até achar um que pareça familiar). O teste final é usar um período composto com orações subordinadas em ordem artificial (como um parágrafo de Cícero). Aí o PB não consegue mais enganar (ao professor, porque a si mesmo o homem sempre engana).

### **Amanda Stella**

Obrigada!

### **Luiz Ricardo Silva Lima**

Pelo que me lembro o senhor havia dito que para decorar poesia devia ser feito de maneira correta e não adianta nada decorar sem declamar corretamente. Sei que este curso não é focado nisso, mas poderia dar uma luz sobre como recitar?

### **Felipe Holmes**

Aproveitando a questão, professor, decorar peças de músicas clássicas de compositores como Bach, Beethoven, Mozart, etc. Teriam os mesmos efeitos de decorar poesia?

### **Rafael Falcón**

Felipe Holmes parece-me que não.

### **Rafael Falcón**

Luiz Ricardo, acho que é uma questão de ter orientações sobre ritmo, métrica, etc., e depois praticar. Não me parece que seja algo tão complicado assim. Expliquei detalhadamente como se faz isso no curso A Formação Literária da Criança.

### **Felipe Holmes**

Rafael Falcón Certo, professor. Obrigado!

### **Luiz Ricardo Silva Lima**

Muito obrigado, professor!

### **Rafael Falcón**

Amigos, pela quantidade de perguntas que continuo recebendo a respeito de aspectos práticos, achei que devia lembrar a vocês: as próximas duas aulas serão sobre pedagogia, e a quinta aula prevista é exclusivamente sobre o "como". Mas já aviso que o aproveitamento dessas aulas vai ser baixo, se não tiverem entendido bem a teoria das primeiras, pois são esses os conceitos que vou usar para abordar o aspecto prático.

### **Iago Uliano**

Professor, tenho uma dúvida sobre os níveis de leitura. Vou rever a primeira aula, mas talvez o professor possa me dar um critério que me ajude a perceber o que define o passivo culto. Eu percebi que até o nível PR as faculdades cognitivas envolvidas no processo de leitura são por assim dizer gramaticais. E o PC, ao contrário dos demais, por já ter

dominado os requisitos anteriores, possui outras faculdades, mas que não são gramaticais. Isso ainda está muito nebuloso para mim. Não consigo compreender bem o PC.

### **Rafael Falcón**

Tem razão: eu não expliquei o PC direito. O que ocorre é que, pelo uso combinado de todas as faculdades anteriores, inclusive e principalmente da sensibilidade sintagmática, o entendimento se eleva a outro patamar, em que consegue contemplar todos os dados já discutidos numa intuição instantânea, enquanto lê. Isso é o que chamei de entendimento perfeito. Há uma diferença qualitativa para o que ocorre na leitura do PR, que ainda é algo mecânica, artificial, e não está perfeitamente integrada com os outros conhecimentos. Assim, o PC é quem está realmente qualificado para estudar as disciplinas superiores (literatura, retórica, lógica, etc.).

### **Rafael Falcón**

Embora eu não encontre um sinal material e concreto para distinguir o PC, é fato que, tendo alguma experiência da coisa, basta ouvir a pessoa explicar um poema para saber se é PR ou PC.

### **Iago Uliano**

Agora ficou claro. É por isso então que o professor insiste tanto na compreensão de cada etapa do processo. Se o sujeito não compreende tudo muito bem, na hora de pôr em prática o que aprendeu, corre sério risco de se perder pelo caminho, uma vez que ele será, a um tempo, aluno e professor. E então será impossível tornar-se um verdadeiro leitor, pois sem a posse de todas as faculdades envolvidas no processo de leitura o “salto qualitativo” nunca acontecerá. Seria mais ou menos isso, professor?

### **Iago Uliano**

E um exemplo de domínio perfeito de leitura seria os comentários à Eneida de Servius Honoratus? Professor, confesso que fiquei impressionado com o número de explicações que ele tira de uma só palavra.

### **Iago Uliano**

Ah, e obrigado pela resposta.

### **Rafael Falcón**

Quanto ao primeiro ponto, é por aí. Sobre Sêrvio Honorato, quando o descobri eu também fiquei impressionado. Creio que se tratava, sim, de um Passivo Culto.

### **Luiz Ricardo Silva Lima**

Professor, estou em dúvida em que nível de leitura me encontro. É normal até este ponto em que estamos?

**Rafael Falcón**

Você pode esclarecer as dificuldades que está tendo para se classificar?

**Rafael Falcón**

Encontrei um comentário seu que sugeria estar em dúvida entre o PB e o PI. É simples: tente aprender a gramática de um idioma (pode ser do português). Se você fica confuso com as explicações teóricas e seu progresso é muito lento, você está no PB.

**Luiz Ricardo Silva Lima**

Estava estudando Latim pelo seu curso, porém dei uma parada por falta de tempo e procrastinação, que aliás é meu maior defeito, e a gramática não era difícil para mim.

**Helionardo Feitoza**

Ótima aula. Fiquei envergonhado ao me descobrir um impostor, capaz de reproduzir textos considerados "eruditos" por meio da mera imitação. Realizado o diagnóstico, aguardo a medicação, consciente de que o tratamento dependerá, em grande medida, do meu esforço. Apenas uma pergunta professor: sobre a memória, o próprio exercício da leitura é capaz de desenvolver ou cursos/técnicas são úteis neste processo??

**Rafael Falcón**

É preciso fazer um exercício em condições específicas. Vamos falar disso nas próximas aulas.

**Lucas Valentim Binati**

Professor, eu lido com algumas normas técnicas da área da engenharia civil (ABNT e afins) e algumas coisas eu não entendo muito bem. Isso seria indicativo de ser um PB ou essas normas são realmente mal escritas?

**Rafael Falcón**

São muito mal-escritas.

**Lucas Valentim Binati**

Obrigado pela resposta. Porém, acredito que não me coloque numa situação melhor em

relação ao nível de leitura, kkk.

### **Pedro Gonçalves**

Professor, até que ponto o a falta de concentração tem relação com os problemas na alfabetização?

### **Rafael Falcón**

Até um ponto bem significativo.

### **Rafael Falcón**

O que você chama de "falta de concentração" pode ser influenciado, parcial ou totalmente, pela incompetência técnica (uma pessoa sem conhecimento de matemática vai sentir enorme dificuldade de se concentrar numa equação), pela atrofia intelectual, etc.

### **Pedro Gonçalves**

Obrigado!

### **Arthur Jordan**

Professor, excelente aula. Muito obrigado por tudo.

Eu estava conversando com um colega e comentei que fazia este curso com o senhor. Ele perguntou, em outros termos, se o senhor ensinava os níveis de leitura conforme a exposição de Mortimer J. Adler. Nisto recordei o que eu havia lido do livro deste autor.

Pois bem. É possível concluir que só ao passivo culto cabe realizar aqueles passos descritos no nível de leitura dito analítico por Adler?

Deus o abençoe.

### **Rafael Falcón**

Sim. E se, para quem está abaixo do PC, aquele passo-a-passo é perfeitamente inútil, é verdade também que, para um homem devidamente educado, ele é totalmente desnecessário.

### **Arthur Jordan**

Obrigado, professor. Tenho rezado todos os dias para ser sábio como o senhor. Obrigado por tudo. Deus o abençoe.

### **Rafael Falcón**

Arthur, se não for incômodo, reze também por mim.

### **Arthur Jordan**

Será uma honra e alegria. Abraços

### **Pedro Paulo Teixeira**

Prof. Rafael, não consegui compreender como o aperfeiçoamento da memória seria fundamental na aquisição da faculdade da sensibilidade morfológica, necessária ao passivo incipiente. Você poderia dar mais exemplos? Realmente não consigo visualizar que a memorização de poesia, por exemplo, ajude a distinguir adjetivos, advérbios, verbos, etc. Muito obrigado!

### **Rafael Falcón**

Caro Pedro Paulo,

Você me parece ter entendido suficientemente o que eu disse: que o aperfeiçoamento da memória é fundamental para chegar ao nível Passivo Incipiente.

Quando você diz que não compreendeu e que não consegue visualizar que isso seja verdade, está me pedindo para ver com os olhos da sua própria inteligência, por assim dizer. Mas isso é algo que não depende de mim ou de algo que eu diga. Depende de você ter pessoalmente a experiência da sensibilidade morfológica.

Talvez ajude mencionar que, recentemente, passei meses dando exercícios de memória a uma turma de jovens e adultos. Inicialmente a resistência era imensa; no fim, a maioria dos alunos passou para o PI, e nenhum deles parecia duvidar que o treino de memória fora essencial no processo.

### **Pedro Paulo Teixeira**

Entendi, Rafael. Pensei que poderia haver mais exemplos como o "do" (de + o). Pressuponho então que fornecer exemplos das faculdades referentes ao PR e PC seja também muito complicado. Obrigado!

### **Rafael Falcón**

Caro Pedro Paulo,

Primeiro, uma nota: creio ter observado, na aula, que o exemplo "do (de + o)" não dizia respeito ao PI, mas sim ao PB -- por tratar-se meramente de sensibilidade fonética.

É possível dar alguns exemplos desse gênero relativos ao PI, mas não vejo como isso te ajudará a entender a relação entre memória e sensibilidade morfológica. A única função que concebo para esse tipo de exemplo é ajudar o indivíduo a avaliar se ele já passou do PB.

## Rafael Falcón

Segue um exemplo, para a diversão dos alunos em geral: por que é que as palavras "falando" e "comendo" têm um final parecido?

O PB que passou pela escola vai murmurar alguma coisa sobre "gerúndios" e tentar recitar ou parafrasear alguma definição que leu na gramática escolar. O PI é capaz de escrever, em poucos minutos, uma pequena dissertação com vários exemplos de uso dessas palavras em diferentes situações, e elaborar uma explicação que abarque pelo menos a maior parte dos exemplos.

## Pedro Paulo Teixeira

Rafael, muito obrigado pelo exemplo dado. Ajudou-me bastante a confirmar que realmente estou no PB!

## Maike Mery

Não sei. Além da morfologia "ndo". Se as palavras estão no gerúndio, representam uma ação que está acontecendo (em andamento). Mas também parece complementar o verbo principal que já demarca o tempo.

Por exemplo: Eu estou comendo. A palavra "comendo" completa o verbo estar.

Na frase: Vamos começar falando sobre educação. Tem três verbos seguidos (vamos, começar e falando) "falando", também parece ter a função de complemento do verbo começar.

Não faço ideia se isso faz algum sentido rsrsrs

Cadê o Pedro Arruda para responder essa?? ☐

## Maike Mery

Quando perguntei para meu marido ele imediatamente respondeu: "porque está no mesmo tempo verbal, gerúndio". Mas estamos pensando sobre isso e aguardando a resposta.

## Rafael Falcón

Desculpem, mas não vou responder. O ponto do exemplo não é dar uma resposta certa, é conseguir elaborar uma explicação, mesmo que incompleta ou apenas parcialmente verdadeira.

Note, Maike, que você mesma elencou um exemplo ("vamos começar falando") em que o gerúndio NÃO significa uma ação em andamento. Esse negócio de "ação em andamento" é algo que você leu em gramáticas ou apostilas de cursos de idiomas, e não uma explicação que você mesma desenvolveu.

## Rafael Falcón

Obs: Não estou decretando que você está no PB, mas apenas apontando que o seu texto não chegou a ser uma explicação do gerúndio, e sim um rascunho de uma possível explicação.

### **Pedro Arruda**

Maike Mery Posso pensar em casos em que o gerúndio atua como um advérbio: “o homem andou mancando”. Mancando foi o modo como ele andou.

### **Maike Mery**

Sim, também pensei nisso Pedro... Mas agora com o que o professor falou fiquei mais confusa rsrs

### **Pedro Arruda**

Maike Mery Estamos aqui porque estamos confusos. Fique tranquila. Acredito que esses detalhes serão sanados por nós mesmos à medida que façamos o que nos for proposto.

### **Maike Mery**

Assim espero! Agora quero mesmo aprender e entender isso! Cheguei num ponto em que não suporto mais a própria ignorância. Quero muito sair do PB.

### **Pedro Arruda**

Maike Mery Você vai sair.

### **Maike Mery**

Eu percebi que nessa frase: "vamos começar falando" não significa uma ação em andamento, porque se "vamos começar" é porque ainda não aconteceu. Por isso imaginei que tivesse, nesse caso, a função de complemento do verbo "começar". enfim..um dia eu aprendo.

### **Rafael Falcón**

As perguntas deste tópico estão sendo muito úteis para estruturar as próximas aulas, em especial a penúltima do curso. Obrigado a todos.

### **Emilio Junior**

Professor uma dúvida, no caso de pessoas adultas o que dever ser feito, para desenvolver a sensibilidade fonética?

### **Rafael Falcón**

Emilio Junior aprender um idioma estrangeiro.

### **Emilio Junior**

Professor, pelo que eu entendi, para o PBI passar para o PBC, é necessário: sensibilidade ("consciência") fonética e exposição a linguagem. É neste contexto a minha dúvida.

### **Rafael Falcón**

Explicarei isso em detalhes na quinta aula.

### **Luiz Ricardo Silva Lima**

Boa noite professor. Se uma pessoa de qualquer nível, exceto o PB incompleto, treinar a faculdade da camada inferior, tipo um PR treinar como se fosse PI. Isso pode prejudicar seriamente o desenvolvimento?

### **Rafael Falcón**

Não. Na verdade, é muito bom.

### **Iago Uliano**

Professor, durante o processo de reeducação, é conveniente abandonar as leituras de imaginação? Pergunto isso porque, no próximo ano, quero me dedicar aos grandes épicos, como a Ilíada. Essas leituras podem prejudicar de algum modo a eficácia dos exercícios que você nos indicará?

### **Iago Uliano**

Professor, desconsidere minha pergunta. A última aula a respondeu.